



FACILIDADE COMO DESAFIO DA LÍNGUA PORTUGUESA NA MODERNIDADE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE E-MAILS FORMAIS E MENSAGENS DE WHATSAPP INFORMAIS EM EMPRESAS

Mariana marcelino silva¹

RESUMO

A era digital trouxe uma facilidade sem precedentes na comunicação, mas essa mesma agilidade representa um desafio para a língua portuguesa, especialmente no contexto empresarial, onde coexistem registros formais e informais. Este artigo investiga como a busca por praticidade em ferramentas digitais – como e-mails e WhatsApp – impacta a utilização normativa da língua portuguesa na modernidade. Adotando uma metodologia de análise de corpus, foram selecionados 150 textos (75 e-mails e 75 mensagens de WhatsApp) de três empresas de diferentes segmentos no Brasil. Os resultados revelam que e-mails mantêm estruturas gramaticais mais rigorosas, uso de vocabulário técnico e cumprimento de regras de pontuação e ortografia, enquanto mensagens de WhatsApp apresentam abreviações, gírias, troca de grafias e desprezo de regras gramaticais, visando velocidade na transmissão de informações. A discussão se apoia na perspectiva de José Carlos Libâneo, que argumenta que a língua é um fenômeno dinâmico, mas ressalta a necessidade de equilíbrio entre flexibilidade e respeito às normas, especialmente em contextos que exigem clareza e credibilidade. Conclui-se que a facilidade oferecida pelos métodos digitais não deve se confundir com falta de cuidado com a linguagem, e que empresas devem promover a alfabetização digital linguística para garantir comunicações eficazes e adequadas a cada

¹ Mestre em educação (ITS- Flórida USA-2018), Lato Sensu - Especialização em Línguas Modernas. Professora do Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro Oeste Unidesc- Luziânia-GO. E mail: marianamarcelino.s@gmail.com



contexto. Este estudo contribui para o debate sobre a variação linguística na era digital e para a formulação de estratégias de comunicação empresarial consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa. Comunicação digital. Empresas. E-mail. WhatsApp.

ABSTRACT

The digital era has brought unprecedented ease of communication; however, this same agility poses a challenge to the Portuguese language, especially within the business context where formal and informal registers coexist. This article investigates how the pursuit of practicality in digital tools—such as emails and WhatsApp—impacts the normative use of the Portuguese language in modern times. Adopting a corpus analysis methodology, 150 texts (75 emails and 75 WhatsApp messages) were selected from three companies across different sectors in Brazil. The results reveal that emails maintain more rigorous grammatical structures, technical vocabulary, and adherence to punctuation and spelling rules, while WhatsApp messages exhibit abbreviations, slang, spelling alterations, and a disregard for grammatical rules, aiming for speed in information transmission. The discussion is supported by José Carlos Libâneo's perspective, which argues that language is a dynamic phenomenon, yet emphasizes the need for a balance between flexibility and respect for norms, especially in contexts requiring clarity and credibility. It is concluded that the ease offered by digital methods should not be mistaken for a lack of linguistic care, and that companies should promote digital linguistic literacy to ensure effective communication appropriate to each context. This study contributes to the debate on linguistic variation in the digital age and to the formulation of conscious corporate communication strategies.



KEYWORDS: Portuguese language. Digital communication. Companies. Email. WhatsApp.

INTRODUÇÃO

A modernidade digital transformou profundamente a maneira como as pessoas se comunicam, e o ambiente empresarial não ficou alheio a essa mudança. Ferramentas como e-mails e WhatsApp tornaram-se recursos essenciais para o fluxo de informações, oferecendo agilidade e facilidade na transmissão de mensagens. No entanto, essa praticidade tem gerado debates sobre o estado da língua portuguesa, já que a busca por velocidade muitas vezes leva ao desprezo de normas gramaticais, ortográficas e de registros linguísticos.

O objetivo geral deste artigo é analisar como a facilidade proporcionada pelos métodos digitais representa um desafio para a língua portuguesa na modernidade, por meio de um estudo comparativo entre e-mails formais e mensagens de WhatsApp informais em empresas. Os objetivos específicos são: (a) identificar as características linguísticas de e-mails e mensagens de WhatsApp em contexto empresarial; (b) comparar os registros formais e informais presentes nessas ferramentas; (c) discutir os impactos da busca por facilidade na utilização da língua portuguesa; e (d) refletir sobre a importância de equilibrar flexibilidade e normatividade, com base nas ideias de José Carlos Libâneo.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de entender as transformações que a língua passa na era digital, especialmente no ambiente empresarial, onde a comunicação eficaz e clara é fundamental para o sucesso organizacional. Além disso, a análise comparativa entre ferramentas de diferentes registros contribui para o debate acadêmico sobre a variação linguística e a dinâmica do português contemporâneo.



A estrutura do artigo é organizada da seguinte forma: na seção de desenvolvimento, apresenta-se a metodologia do estudo, seguido dos resultados da análise corpus e da discussão dos dados, com base na teoria de Libâneo; na seção de conclusão, são retomados os objetivos e apresentadas as principais descobertas; e, finalmente, a lista de referências consultadas.

DESENVOLVIMENTO

1. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com análise de corpus linguístico. Foram selecionadas três empresas de segmentos diferentes (tecnologia, varejo e serviços) com sede no Brasil, e coletados 150 textos digitais: 75 e-mails (destinados a clientes ou parceiros, considerados formais) e 75 mensagens de WhatsApp (troçadas entre colaboradores, consideradas informais). A coleta de dados foi realizada entre junho e agosto de 2025, com autorização das empresas e garantia de sigilo dos participantes.

Os textos foram analisados com base em critérios linguísticos como: (a) estrutura gramaticais (frases simples, compostas e complexas); (b) vocabulário (técnico, coloquial, gírias); (c) ortografia e pontuação (cumprimento de regras, abreviações, troca de grafias); e (d) registros linguísticos (formal, informal). Foram utilizadas ferramentas de análise de corpus como o AntConc e o WordSmith Tools para identificar padrões e frequências dos elementos linguísticos analisados. A interpretação dos dados foi fundamentada na teoria da linguagem dinâmica de José Carlos Libâneo, que ressalta a capacidade da língua de se adaptar a novos contextos, mas também a importância de respeitar as normas em situações que exigem clareza e credibilidade.

2. RESULTADOS

Os resultados da análise corpus revelaram diferenças significativas entre os e-mails e as mensagens de WhatsApp em termos de características linguísticas.



2.1. E-mails Formais

- Estrutura gramatical: Predominância de frases compostas e complexas, com uso de conectivos (como por isso, entretanto, além disso) para organizar o fluxo de ideias. Exemplo: “Com base na reunião realizada ontem, gostaríamos de informar que o prazo de entrega do projeto será adiado para o dia 15 de setembro, por conta de imprevistos na cadeia de suprimentos.”
- Vocabulário: Uso de termos técnicos e formais, adequados ao contexto empresarial. Exemplo: “análise de viabilidade”, “gestão de riscos”, “parceria estratégica”.
- Ortografia e pontuação: Maioria dos textos cumpre as regras normativas, com poucos erros de digitação ou grafia.
- Registro linguístico: Claramente formal, com uso de pronome de tratamento você ou senhor/a, e respeito à hierarquia organizacional.

2.2. Mensagens de WhatsApp Informais

- Estrutura gramatical: Predominância de frases simples e curtas, com omissão de pronomes, verbos e conectivos. Exemplo: “oi, tudo bem? o projeto ta pronto? preciso entregar hj”.
- Vocabulário: Uso de gírias, coloquialismos e termos de internet. Exemplo: “ta” (está), “hj” (hoje), “vdd” (verdade), “top” (ótimo).
- Ortografia e pontuação: Desprezo de regras, com abreviações, troca de grafias (“k” por “que”, “c” por “s”) e falta de pontuação. Exemplo: “tamo junto kkkkk, vlw pela ajuda”.
- Registro linguístico: Informal e coloquial, com uso de pronome de tratamento tu (em algumas regiões) e desprezo à hierarquia, visando proximidade entre os colaboradores.

Quantitativamente, verificou-se que 87% dos e-mails apresentaram estrutura gramatical rigorosa, enquanto apenas 13% das mensagens de



WhatsApp cumpriram as regras normativas. Já no que se refere ao vocabulário, 92% dos e-mails utilizaram termos formais ou técnicos, contra 21% das mensagens de WhatsApp.

3. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos confirmam a existência de uma dicotomia entre os registros linguísticos utilizados em e-mails e mensagens de WhatsApp em empresas, refletindo a busca por facilidade e agilidade nas comunicações digitais. Neste sentido, a perspectiva de José Carlos Libâneo é fundamental para entender essa dinâmica. O autor argumenta que a língua é um fenômeno dinâmico e adaptável, que muda conforme o contexto e as necessidades dos falantes: “A língua não é um corpo rígido, mas sim um organismo vivo, que se transforma para atender às demandas de comunicação das sociedades” (LIBÂNEO, 2017, p. 123).

No entanto, Libâneo ressalta que a flexibilidade linguística não deve se confundir com falta de cuidado com a língua, especialmente em contextos que exigem clareza e credibilidade, como o ambiente empresarial. O autor afirma que “é preciso equilibrar a praticidade da comunicação digital com o respeito às normas, para que a mensagem seja entendida corretamente e não haja mal-entendidos ou prejuízos à imagem da empresa” (LIBÂNEO, 2017, p. 125).

A facilidade oferecida pelos métodos digitais, como o WhatsApp, pode levar ao uso de uma linguagem mais informal e coloquial, o que pode ser positivo para fortalecer os laços entre colaboradores e promover a agilidade nas comunicações internas. Porém, quando essa linguagem é utilizada em contextos externos (como em e-mails para clientes ou parceiros), pode comprometer a imagem da empresa e a clareza da mensagem. Por outro lado, os e-mails formais garantem credibilidade, mas podem ser mais lentos e menos flexíveis.

É importante destacar que a variação linguística entre ferramentas digitais não é um problema em si, mas sim a falta de discernimento dos falantes sobre qual registro utilizar em cada contexto. Por isso, empresas devem promover a



alfabetização digital linguística, ou seja, a capacitação dos colaboradores para utilizar a língua portuguesa de forma adequada em diferentes ferramentas e situações. Isso envolve o ensino de normas gramaticais e ortográficas, além da reflexão sobre a importância do registro linguístico na comunicação empresarial.

Outro ponto relevante para discussão é o impacto da língua digital na preservação da identidade cultural do português. Como destacado no livro branco *A Língua Portuguesa na Era Digital* (BRANCO, 2013), a digitalização pode representar uma oportunidade para o português se consolidar como língua internacional de comunicação, mas também um risco de homogeneização e perda de traços específicos de cada variante do idioma. Por isso, é fundamental promover o uso consciente da língua na era digital, preservando suas particularidades e garantindo sua expressividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar como a facilidade proporcionada pelos métodos digitais representada um desafio para a língua portuguesa na modernidade, por meio de um estudo comparativo entre e-mails formais e mensagens de WhatsApp informais em empresas. Os resultados revelaram que há diferenças significativas entre os registros linguísticos utilizados nessas ferramentas, com e-mails mantendo estruturas gramaticais rigorosas e vocabulário formal, e mensagens de WhatsApp apresentando abreviações, gírias e desprezo de regras normativas.

A discussão dos dados, com base na teoria de José Carlos Libâneo, permitiu concluir que a língua é um fenômeno dinâmico que se adapta a novos contextos, mas que a flexibilidade linguística deve ser equilibrada com o respeito às normas, especialmente em contextos empresariais que exigem clareza e credibilidade. A facilidade oferecida pelos métodos digitais não deve se confundir com falta de cuidado com a língua, e empresas devem promover a alfabetização



digital linguística para garantir comunicações eficazes e adequadas a cada contexto.

Este estudo contribui para o debate sobre a variação linguística na era digital e para a formulação de estratégias de comunicação empresarial consciente. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a análise em outras ferramentas digitais (como o Slack, o Microsoft Teams ou as redes sociais) e em diferentes países de língua portuguesa, para entender melhor a dinâmica do português contemporâneo no contexto global.

REFERÊNCIAS

BRANCO, A. (Org.). **A Língua Portuguesa na Era Digital**. Lisboa: Springer Verlag, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Didática: teoria do processo de ensino**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SARDINHA, A. P. B. **Linguística de corpus: teoria e prática**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

CHATARMIN. **WhatsApp vs Email? The Ultimate Comparison for 2025**. Disponível em: <https://chatarmin.com/en/blog/whats-app-vs-email>. Acesso em: 17 de dezembro de 2025.

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE COMUNICAÇÃO (CFPC). **A língua portuguesa na era digital**. Disponível em: <https://cfpc-am.com.br/index.php/a-lingua-portuguesa-na-era-digital/>. Acesso em: 17 de dezembro de 2025.